



RELICI EDITORIAL

A publicação do primeiro número da Revista Livre de Cinema em 2022 marca o início de seu nono ano de existência. A trajetória da RELICI começou em 2014 com uma periodicidade trimestral. Naquele ano, foram publicados 17 textos, em diferentes modalidades, nos três números que integraram o volume 1 da RELICI. Entre 2015 e 2020, a periodicidade trimestral foi uma constante na história da RELICI, mas gradativamente o número de textos que compõem cada edição foi se ampliando. Em 2017, foi publicada uma edição especial, dedicada a dossiê temáticos sobre Cinema e Filosofia. Em 2020, outras duas edições especiais temáticas foram publicadas. Por fim, a partir de 2021, a periodicidade foi alterada para trimestral e, conseqüentemente, foram publicadas quatro edições no ano passado.

Assim, ao iniciar as publicações em 2021, tenho a satisfação de registrar que, em seus primeiros oito anos de existência, a RELICI contribuiu para a disseminação de estudos no campo do cinema e do audiovisual com números significativos. Foram publicadas 28 edições que trouxeram ao leitor e à leitora 227 textos abordando uma pluralidade temática com foco, entre outros, no cinema nacional, análise fílmica, produção cinematográfica, história e educação.

Este primeiro número do volume 9 é composto por seis artigos e uma resenha. O primeiro artigo é de autoria de Iury Peres Malucelli, vinculado à Universidade Estadual do Paraná. Em seu artigo - **O CINEMA DE BORDAS EM QUEM MATOU CAPITÃO ALEX?, PRODUÇÃO DE WAKALIWOOD** -, o autor analisou *Quem Matou Capitão Alex?*, produção de 2010, dirigido por Nabwana IGG, da Uganda. Além dos elementos estéticos do filme, o autor comentou sobre o contexto de realização cinematográfica caracterizado pela produção caseira do estúdio de Wakaliwood.



RELICI

2

Júlio César Lobo, com vinculação à Universidade Federal da Bahia e Universidade do Estado da Bahia traz a público o artigo **REVELAÇÃO, VOCAÇÃO E COMPAIXÃO NAS CINEBIOGRAFIAS SOBRE SÃO FRANCISCO DE ASSIS**. Em seu texto, que é parte de um projeto de pesquisa de escopo mais amplo, o autor analisa as representações cinematográficas de períodos fundamentais da adolescência de São Francisco de Assis. Assim, aborda quatro filmes produzidos em épocas distintas na Itália e nos Estados Unidos.

A RETOMADA DO CINEMA BRASILEIRO A PARTIR DA DÉCADA DE 1990, terceiro artigo que integra esta edição, é uma contribuição de Bruno José Yashinishi da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A intenção do autor centrou-se em uma panorâmica das principais obras cinematográficas que marcaram o período da chamada Retomada do Cinema Brasileiro.

O quarto artigo, **POLÍTICAS DE MORTE E LUTAS DE CLASSES NO FILME “CORINGA”**, é um texto que vem de pesquisador vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. No texto, Kelvin Oliveira do Prado analisa a representação das lutas de classes no filme *Coringa*, lançado em 2019.

Lucas Leandro Batista com vinculação à Universidade Tuiuti do Paraná e à Universidade do Vale do Itajaí é o autor do artigo intitulado **DESGASTE E DEGRADAÇÃO - UMA ANÁLISE DO FILME FELIZ NATAL**. No artigo é apresentada uma análise do filme *Feliz Natal*, primeiro filme dirigido por Selton Mello. A partir da análise de três momentos do filme, são discutidas composições imagéticas, narrativas, sons, e diálogos do filme.

O sexto artigo aborda a questão da produção cinematográfica sob a perspectiva dos profissionais que a ele se dedicam. Sob o título **“I AM NOT A MANAGER”: AN ANALYSIS ON CULTURAL ENTREPRENEURSHIP IN BRAZILIAN FILM PRODUCTION FIRMS**, Luiz Eduardo Kogut e este editor analisaram o discurso de três empreendedores do setor cinematográfico sobre suas



RELICI

3

práticas gerenciais e carreira cinematográfica, apontando como aspectos dessas falas se aproximam da construção de uma identidade empreendedora.

Completando o conjunto de textos desse número, Rogério Rodrigues da Universidade Federal de Itajubá contribui com um ensaio denominado **A PROVA ESCRITA DOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR**. Em seu texto, o autor faz uma análise crítica do filme *Prova Escrita*, produção de 2020, dirigido por Luís Gustavo Ferraz.

Uma boa leitura a todas e todos!

Fernando Gimenez¹

Editor

¹ Universidade Federal do Paraná. relici2014@gmail.com